

LIÇÃO I - A Metafísica Estuda a Substância

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 1: 1069a 18-1069a 30

“ 1023. O estudo aqui se ocupa da substância; pois são os princípios e as causas das substâncias que estão sendo investigados.

1024. Pois se a totalidade das coisas é uma espécie de todo, a substância é sua primeira parte; e se as coisas constituem um todo por razão de sucessão, a substância também é primeira, e então a qualidade ou a quantidade.

1025. E de modo semelhante, estas últimas não devem ser consideradas como seres em sentido absoluto, mas como qualidades e movimentos do ser. Caso contrário, o não-reto e o não-branco seriam seres; pois dizemos que eles são, por exemplo, "o não-branco é".

1026. Além disso, nenhum dos outros gêneros pode existir separadamente.

1027. Os filósofos antigos testemunham isso na prática, pois foi da substância que buscaram os princípios, elementos e causas. Os pensadores atuais [Platônicos], no entanto, sustentam que os universais são substâncias; pois os gêneros são universais, e eles dizem que estes são princípios e substâncias em maior grau porque investigam a questão dialeticamente. Mas os filósofos antigos consideravam as coisas particulares como substâncias, por exemplo, fogo e terra, e não um corpo comum.

COMENTÁRIO

2416. Tendo resumido no livro anterior os pontos que foram feitos anteriormente sobre o ser imperfeito tanto nesta obra quanto na *Física*, neste livro o Filósofo visa resumir as coisas que foram ditas sobre o ser em seu sentido absoluto, i.e., a substância, tanto nos Livros VII e VIII desta obra quanto no Livro I da *Física*, e acrescentar tudo o que falta para completar seu estudo sobre as substâncias. Isso se divide em duas partes. Primeiro (1023:C 2416), ele mostra que esta ciência se ocupa principalmente das substâncias. Segundo (1028:C 2424), ele expõe suas opiniões sobre as classes de substâncias ("Agora, há três").

Quanto à primeira, ele faz duas coisas. Primeiro, ele enuncia sua tese. Ele diz que nesta ciência "o estudo", i.e., a investigação principal, tem a ver com as substâncias. Pois, sendo esta ciência a primeira e chamada sabedoria, ela investiga os primeiros princípios dos seres, os princípios e causas das substâncias devem constituir seu principal objeto de estudo; pois estes são os primeiros princípios dos seres. O modo como princípio e causa diferem foi apontado no Livro V (403:C 760).

2417. **Pois se a totalidade** (1024)

Ele prova sua tese de quatro maneiras. A primeira prova é a seguinte. Visto que a substância é anterior aos outros tipos de seres, a primeira ciência deve ser aquela que se ocupa principalmente do tipo primário de ser. Ele mostra que a substância é o tipo primário de ser usando um caso análogo no reino das coisas sensíveis, entre as quais a ordem é encontrada de duas maneiras. Um tipo de ordem é encontrado entre as coisas sensíveis na medida em que as partes de qualquer todo têm um certo arranjo natural; por exemplo, a primeira parte de um animal é o coração, e a primeira parte de uma casa é a fundação. Outro tipo de ordem é encontrado entre as coisas sensíveis na medida em que algumas seguem outras e uma coisa não é constituída a partir delas nem por continuidade nem por contato. É nesse sentido que se fala das primeira e segunda linhas de um exército. Assim, assim como há alguma primeira parte em qualquer todo, e também alguma primeira entidade entre as coisas que se seguem umas às outras, também a substância é a primeira de todos os outros seres. É isso que ele quer dizer quando afirma "Pois se a totalidade", i.e., o universo dos seres, é uma espécie de todo, a substância é sua primeira parte, assim como a fundação é a primeira parte de uma casa. E se os seres são como coisas que se seguem umas às outras, novamente a substância será primeira, e então a quantidade, e então as outras categorias.

2418. Mas Averróis, não considerando que esta afirmação é analógica porque considerou impossível para alguém pensar que todos os outros gêneros de seres devessem ser partes de um todo contínuo, afasta-se do sentido óbvio do texto e o explica de maneira diferente. Ele diz que por essas duas ordens Aristóteles quis dizer a dupla relação que pode ser concebida entre as coisas. A primeira é que os seres estão relacionados como coisas que têm uma natureza e um gênero, o que seria verdade se o ser fosse seu gênero comum, ou de qualquer modo que pudesse ser comum a eles. Ele diz que este é o significado de Aristóteles quando ele diz "Se a totalidade das coisas é uma espécie de todo". A segunda é que os seres estão relacionados como coisas que não têm nada em comum. Ele diz que este é o significado de Aristóteles quando ele diz "E se as coisas constituem um todo por razão de sucessão"; pois em ambos os casos segue-se que a substância é anterior aos outros tipos de ser.

2419. De modo semelhante (1025).

Em seguida, ele apresenta uma segunda prova de sua tese. Diz que a quantidade, a qualidade e coisas afins não são entes em sentido absoluto, como será dito adiante. Pois "ser" significa algo que possui existência, mas é apenas a substância que subsiste. E os acidentes são chamados de entes não porque são, mas antes porque por meio deles algo é; por exemplo, diz-se que a brancura é porque por ela o sujeito é branco. Por isso, Aristóteles afirma que os acidentes, como a qualidade e o movimento, não são chamados de entes em sentido absoluto, mas entes de um ente.

2420\). Não é surpreendente que os acidentes sejam chamados de entes, embora não sejam entes em sentido absoluto, porque até mesmo as privações e negações são chamadas de entes em certo sentido, por exemplo, o não-branco e o não-reto. Pois dizemos que o não-branco é, não porque o não-branco tenha ser, mas porque algum sujeito é privado de brancura. Acidentes e privações têm isto em comum, então, que o ser é predicado de ambos em razão de seu sujeito. Contudo, diferem nisto: enquanto um sujeito possui ser de algum tipo em razão de seus acidentes, ele não possui ser de tipo algum em razão das privações, mas é deficiente em ser.

2421. Portanto, uma vez que os acidentes não são entes em sentido absoluto, mas apenas as substâncias o são, esta ciência, que considera o ente enquanto ente, não se ocupa principalmente dos acidentes, mas das substâncias.

2422. Além disso, nenhum (1026).

Em seguida, ele apresenta uma terceira prova de sua tese de que os outros tipos de entes não podem existir separadamente da substância. Pois os acidentes só podem existir em um sujeito e, portanto, o estudo dos acidentes está incluído no da substância.

2423. Os filósofos antigos (1027).

Ele apresenta uma quarta prova de sua tese. Diz que os filósofos antigos também testemunham o fato de que o filósofo se ocupa das substâncias, porque, ao buscar as causas do ente, eles procuravam apenas as causas da substância. E alguns dos modernos também fizeram isso, mas de modo diferente; pois não buscaram princípios, causas e elementos da mesma maneira, mas de modo diverso. Com efeito, os modernos — os platônicos — afirmavam que os universais são substâncias em maior grau do que as coisas particulares; pois diziam que os gêneros, que são universais, são princípios e causas das substâncias em maior grau do que as coisas particulares. Fizeram isso porque investigavam as coisas do ponto de vista da dialética; pois pensavam que os universais, que são separados, segundo seu modo de definição, das coisas sensíveis, também são separados na realidade e que são os princípios das coisas particulares. Mas os filósofos antigos, como Demócrito e Empédocles, afirmavam que as substâncias e princípios das coisas são entidades particulares, como fogo e terra, mas não este princípio comum, o corpo.

Revision #3

Created 19 September 2026 12:33:27 by Admin

Updated 19 September 2026 12:41:07 by Admin